



**XL CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA**  
**Instituto Agrônômico - Campinas, SP**  
**7 a 9 de Fevereiro de 2017**

**INTERAÇÃO ENTRE A BATATEIRA, O TOMATEIRO E O PIMENTÃO NA AQUISIÇÃO/TRANSMISSÃO DO *Tomato chlorosis virus*.** Interaction among tomato, potato and sweet pepper in the acquisition/transmission of *Tomato chlorosis virus*. **T. MITUTI<sup>1</sup>**; J.A.M. REZENDE<sup>1</sup>.  
<sup>1</sup>Depto. Fitopatologia e Nematologia, ESALQ/USP. mituti@usp.br.

O tomateiro (*Solanum lycopersicum*), a batateira (*S. tuberosum*) e o pimentão (*Capsicum annuum*) são suscetíveis ao *Tomato chlorosis virus* (ToCV), transmitido por *Bemisia tabaci* biótipo B, de maneira semi-persistente. Estudou-se a interação entre essas solanáceas nos processos de aquisição e transmissão do vírus pelo vetor. Plantas de batata e tomate infectadas com o ToCV foram usadas como fontes de inóculo para o vetor e posterior transmissão para plantas das três espécies, em testes com e sem chance de escolha do vetor para a espécie a ser inoculada. Nos testes sem chance de escolha, sendo o tomateiro a fonte de inóculo, as taxas de transmissões do ToCV para o tomateiro, batateira e o pimentão foram de 53,3%, 50% e 16,6%, respectivamente. Quando a batateira foi a fonte de inóculo, as respectivas taxas de transmissões para as mesmas espécies foram de 30%, 46,6% e 3,3%. Nos ensaios com chance de escolha, usando o tomateiro como fonte de inóculo, as taxas de transmissões do vírus para o tomateiro, a batateira e o pimentão foram de 50%, 35% e 0%, respectivamente. Tendo a batateira como fonte de inóculo, as respectivas taxas de transmissões foram de 25%, 10% e 0%. O tomateiro parece ser a melhor fonte de inóculo, enquanto o pimentão foi a espécie menos suscetível à infecção.